

# ECOS SOCIAIS

«Seu» Cornélio, gravemente enfermo, profere as últimas palavras.

(Para «O Trabalhador Gráfico»)

«Eu sei que estou moribundo, não me queiram enganar. «Pego a retina deste mundo e no outro vou descansar.

Descansar é bem o termo; sempre fui um desgraçado. Sofri, não por ser enfermo, mas sim por estar casado.

Quem se casa é louco, tolo, nenhuma ventura logra. Feliz, «estico o cambito», não leve esposa nem sogra.

E a mãe da minha mulher é pior do que matracaca. Se fala, parar não quer; Odeio essa jararaca!

Vou ser feliz, podem crer, embora à minha maneira. Amigos, quero escrever... a vontade derradeira?!!

A derradeira uma «ova!» Quem tem a cara metade, pouco antes de ir à cova faz a primeira vontade.»

J. M. A.

## ANIVERSÁRIOS

No dia 3 do mês passado completou mais um ano a senhorita Ercilia Bothmann, filha do companheiro Germano P. O. Bothmann e de sua esposa, d. Iolanda Bothmann.

Parabéns de «O Trabalhador Gráfico».

A 22 do fluente decorre o aniversário do companheiro Pedro Viadouro, ex-presidente do nosso Sindicato.

«O aniversariante, que atualmente se encontra em vias de restabelecimento de pertinaz enfermidade visual, apresentamos nossas felicitações pela passagem da grata efeméride, fazendo votos pelo seu rápido regresso no ramêrrio da vida cotidiana.

Festejou o seu aniversário natalício, no dia 25 de janeiro p. p., o com-

panheiro Adriano Bononi, da Gráfica Vidal.

Nossas felicitações.

Festejará mais um aniversário natalício no dia 18 do corrente o companheiro A. Borjua, da corporação do «Recabo».

Nossas parabéns.

Festeja seu sexto aniversário no dia 16 do corrente a encantadora garotinha Magali, filha do companheiro



José Fontes Machado, da corporação do Martinelli & Monteiro, e de sua esposa d. Joana Viadouro Machado.

A graciosa aniversariante, as felicitações de «O Trabalhador Gráfico».

A 3 de março próximo festeja mais um aniversário natalício o companheiro Scylla Marcos Guimarães, tipógrafo da Papelaria Pauperio.

«Ao Scylla, o nosso abraço antecipado, com os votos de felicidades.

A data de 17 do corrente assinala o transcurso do aniversário natalício da gentil sra. Iolanda Fernandes, filha do estimado companheiro Adolfo Fernandes, diretor do Departamento Beneficente do STIG, e de sua esposa, sra. Lucinda Pinto Fernandes.

A aniversariante e aos seus genitores, os cumprimentos de «O Trabalhador Gráfico».

Fez anos, no dia 21 de janeiro p. p., o nosso companheiro Alberto Santiago e no dia 28 do mesmo mês sua filha Maria Elvira.

Nossas felicitações.

## Terceiro Congresso Nacional de Jornalistas

Nos primeiros dias de novembro do ano findo reuniu-se na Capital da Bahia o III Congresso Nacional de Jornalistas, no qual foram tratados os problemas que afetam a laboriosa corporação dos trabalhadores da pena em nossa terra.

Dentre as resoluções tomadas na importante reunião, destacamos a moção de congratulações dirigida aos gráficos do Brasil, a qual está vazada nos seguintes termos:

### MOÇÃO

«Sr. Presidente da Mesa Executiva deste Congresso: Srs. Delegados da Imprensa dos Estados; Srs. Congressistas.

Não será demais, e nem constituirá fato absurdo, porque de justiça, que nos prêmios brilhantes deste brilhantíssimo conclave, em que os valores intelectuais e as tendências verdadeiramente democráticas se terçam numa movimentação esplêndida de reivindicações e de reajustamento; não será demais que nos lembremos, com simpatia, se não para render-lhe homenagem, mas para pagar-lhe estima e camaradagem, de uma classe de valor incontestável e numerosa, que é bem companheira, que é bem irmã, e que é bem solidária com a classe dos jornalistas.

É à classe poligráfica que nos referimos, aos Trabalhadores manuais do Livro e do Jornal — Tipógrafos-compositores — Paginadores — Retranças — Impressores — Estereotipistas — Fotógrafos — Gravadores — Emendadores de provas — Tituleros — Linotipistas.

É por julgarmos, sobretudo, de alta significação social qualquer manifestação de agrado deste Congresso de

Jornalistas aos trabalhadores manuais da imprensa, os quais, a estas horas, na Bahia e em todo o país, estão atentos nas notícias desta casa, interessados todos principalmente no que de imediatamente proveitoso se aprovar para a classe amiga de sua classe, e que temos a honra de apresentar à soberania do plenário, para seu julgamento, e enviar à Mesa a seguinte

### Moção:

O Terceiro Congresso Nacional de Jornalistas, reunido em sua quarta sessão plenária, manifestando pelos jornalistas presentes merecida simpatia à Classe Gráfica, resolve inserir na ata de seus trabalhos e fazer divulgado, expressamente em mensagem aos seus órgãos representativos,

UM VOTO DE CONSIDERAÇÃO E AMIZADE A TODOS OS COMPANHIEIROS TRABALHADORES MANUAIS DA IMPRENSA BRASILEIRA.

Sala das Sessões Plenárias do 3.º Congresso Nacional de Jornalistas, no palacete-sede da Associação dos Empregados no Comércio da Bahia, aos nove de novembro de 1949.

Theodomiro Baptista — Da Delegação da Bahia; Dagoberto Almeida — Da Delegação de S. Paulo; M. Tullmann Neto — Da Delegação de S. Paulo; Elias Chaves Neto — Da Delegação de S. Paulo; José de Figueiredo Lobo — Da Delegação da Bahia; Isaac Acelrud — Da Delegação de S. Paulo; Ewald D. Ferreira; Acácio Ferreira; Fernando Leite — Da Delegação da Bahia; Zuleide Lima — Da Delegação da Bahia; Thadeu Santos — Da Delegação da Bahia; Zilah Moreira — Da Delegação da Bahia; Gastão Melo Junior — Da Delegação da Bahia; Carlos Coelho.

## BOAS FESTAS

Recebemos, agradecemos e retribuimos, os votos de Boas Festas das seguintes pessoas e entidades:

Romeu José Flori e Luiz Agenor de Lemos, representantes dos Empregados no Conselho Fiscal do Instituto dos Industriários; prof. João Martins de Almeida, nosso brilhante colaborador, residente em Flandamonhangaba; prof. Rubens Zabith; dr. Domingos Laroeca; Luiz Moura do Amaral, diretor da Imprensa Legislativa; deputado Nelson Fernandes; Fernando Nelson de Oliveira Coutinho, do Conselho Nacional do Trabalho; dr. Antonio Cunha; L. Paladino; dr. João Freire, advogado; Eduardo Gabriel Saad; dr. José Fajardo, diretor do Departamento Estadual do Trabalho; dr. Adriano Negreiros, chefe da D. S. 1; cap. Italo Landucci, do D. E. T.; prof. Honório Monteiro, ministro do Trabalho; Henrique Poite; — Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de Jacaré; Sind. dos Mestres e Contratantes na Indústria de Fiação e Tecelagem, no Est. do S. Paulo; Sind. dos Condutores de Veículos Rodoviários e Conexos do S. Paulo; Sind. dos Trabalhadores na Ind. da Construção Civil, de Orlarias, de Cerâmica para Construção, de Ladrilhos Hidráulicos e Produtos de Cimento de S. Paulo; Federação dos Trab. nas Ind. da Const. e do Mobiliário do Est. do S. Paulo; Fed. dos Trab. nas Ind. Motóricas, Mecânicas e de Material do Est. do S. Paulo; Sind. dos Trab. nas Ind. Químicas e Farmacêuticas de S. Paulo; Sind. dos Trab. na Ind. de Chapéus de S. Paulo; Sind. dos Trab. nas Indústrias Gráficas de Ribeirão Preto; Sind. dos Emp. em Com. Hoteleiro e Similares de S. Paulo; Sind. dos Emp. em Escritórios das Empresas de Engenharia, de Santos; Sind. dos Trab. na Ind. Gráfica de Campinas; Sind. das Indústrias Gráficas no Est. do S. Paulo; Sind. dos Trab. na Ind. de Artes e de Papel, Papelão e Cortiça de S. Paulo; Sind. dos Trab. na Ind. de Fiação e Tecelagem de S. Paulo; Sind. dos Atores Teatrais, Cenógrafos e Cenotécnicos, no Est. do S. Paulo; Sind. dos Trab. na Ind. da Construção Civil e da Cerâmica de S. Paulo; Sind. do Trabalho; Associação dos Emp. no Com. de S. Paulo; Sind. dos Trab. na Ind. Met. Mec. e de Mat. Elet. de S. Paulo; Sind. dos Trab. nas Ind. de Máquinas e Gráficos de S. Paulo; «O Metalúrgico»; ARCEPS — Associação Brasileira de Viajantes e Representantes Comerciais; Conf. Nac. dos Trab. na Indústria; Sind. dos Emp. em Est. e Fab. de S. Paulo; Sind. dos Trab. na Ind. de Panificação e Confeitaria; Sind. dos Trab. nas Ind. Gráficas de Santos; Serviço de Recreação Operária do Mato do Trabalho; Sind. dos Trab. nas Ind. Gráficas de Curitiba; Sind. dos Trab. Gráficos do Rio de Janeiro; Sind. dos Emp. no Com. de Santos; Sind. dos Trab. na Ind. de E.L.P.L.R. de S. Paulo; Serviço Social da Indústria - Sesi; Metalúrgica Matarrazo S/A; Companhia Litográfica Ipiranga; Companhia Gráfica P. Sarcinelli; S. A. Ind. «Graphicars» F. Lanzara; Fed. dos Trab. na Ind. de Fiação e Tecelagem no Est. do S. Paulo; Est. Lit. P. Caruso & Cia. Ltda.; Lab. de Análises «Dr. Prata Mendes»; Dep. de Assist. ao Cooperativismo; Indústrias Reunidas — Irmãos Spina S.A. — de Laxe; Ind. Gráfica Signato; S. A. Brusco & Cia.; Reis, Cardoso, Botelho & Cia.; J. Bignarini & Cia. Ltda.; Tipografia João Benévizaga; Rothchild, Loureiro & Cia. Ltda.; Embaixada Argentina do Brasil; S. A. E. Roman, Agregado Obrero; Nicolas Varas, Secretário Gremial; Irmãos Knörich & Cia. Ltda.; Empresa Mercúrio de Marcas e Patentes Ltda.; «O Brasil» S. Paulo; Sind. dos Trab. na Ind. da Constr. Civil de Itajubá e «Casa do Jornalista», da Associação Paulista de Imprensa.

Natural do Peru, desde muito jovem Zerpa integrou-se na vida sindical de sua terra, militando ativamente nas organizações operárias, principalmente no setor

## Parabens, amigo Zerpa!

No dia 28 de dezembro p. p., transcorreu a data natalícia do companheiro Manuel Zerpa, da secção de impressão da Papelaria Borges.



Natural do Peru, desde muito jovem Zerpa integrou-se na vida sindical de sua terra, militando ativamente nas organizações operárias, principalmente no setor

gráfico, onde granjeou, graças à sua pertinácia e à firmeza de atitudes, a simpatia e admiração de seus companheiros de lida.

Lidador incansável, deixou seu nome impolto nos meios proletários da Bolívia, Panamá, Chile e Argentina, países que percorreu levado pelos azares da batalha permanente pela existência e onde teve o ensejo de adquirir sólida experiência do movimento sindical nessa parte da América.

Radiado em São Paulo há vários anos, Manuel Zerpa desde logo conquistou a estima de nossa corporação, à qual vem emprestando o melhor de seus esforços no posto de bibliotecário do STIG, tarefa que desempenha com o mais vivo entusiasmo, ajudado pelo vasto tirocinio que os dez lustros que acaba de completar lhe proporcionam.

As colunas de «O Trabalhador Gráfico» sentem-se sinceramente honradas ao estampar a fotografia do querido aniversariante, desejando-lhe vida longa e proveitosa, e transmitindo-lhe o abraço proletário da corporação gráfica da Paulicéia.

## Comemorado no México o Dia do Tipógrafo

O Sindicato Industrial de Trabalhadores de Artes Gráficas da República do México, comemorando o DIA DO TIPOGRAFO (25 de setembro de 1949), e por ele instituído, publicou um resumo de tóla a história do esforço do homem, desde seu aparecimento sobre a Terra até nossos dias, no sentido de avançar, cada vez mais, pelo campo do saber. Trabalho inteligente, muito bem feito, é interessante não apenas para quem se dedica à profissão e às artes gráficas, mas também aos próprios leitores. Assim, de maneira clara e precisa, trata, o folheto, desde as primeiras manifestações do homem no campo da representação das idéias por meio de símbolos, desenhos, entalhes etc., até os nossos dias em que nossos pensamentos correm mundo, impressos em livros, revistas, jornais etc. grafados pelas majestosas rotativas atuais.

Como era natural, ao lado da história da palavra escrita, vem exposta a evolução por que passou também, todo o instrumental destinado ao serviço da grafia das palavras: desde as tábuas de argila-cota em que os mesopotâmicos registavam suas operações comerciais, seus atos políticos e religiosos, até os papíros empregados pelos egípcios; desde o papiro, passando pelo pergaminho, até o papel que nós empregamos hoje; desde as tintas feitas com giz, ossos moídos, substâncias extraídas de certos vegetais, e vinagre, até as mais modernas composições químicas para colorir e escrever; desde os mais simples pedaços de pedra com que os nômades entalhavam desenhos de animais nos pedaços de osso ou de madeira, até os estiletos e penas da idade antiga e média, até os mais aperfeiçoados instrumentos para pintar, escrever etc. de nosso tempo; desde os rolos de pergaminho que os gregos denominavam BIBLOS ou que os romanos chamavam de LIBER, até os nossos modernos livros.

Tratando de tudo isso através de suas formas na idade antiga, na idade média e na idade moderna, nada escapou que se referisse à história da luta que o homem sempre desenvolveu para poder perpetuar seus pensamentos, já que sua permanência sobre a Terra não é perpétua.

O folheto a que nos referimos, para maior utilidade, traz impressas gravuras demonstrando a evolução da forma escrita de diversos povos até o que temos hoje.

de modo generalizado no mundo são figuras representando inscrições mexicanas pré-espânicas, gravadas em pedras; tábuas de argila-cota com inscrições mesopotâmicas; uma gravura demonstrando a fundação do México, aliás muito interessante por ser composta de símbolos unicamente pictóricos; inscrições também pictóricas, grafadas em papiro e representando cenas da vida egípcia; um manuscrito misto de língua espanhola e náhuatl, encontrado no México; um trecho de um manuscrito europeu, do tempo do imperador Carlos Magno (século IX); gravuras referentes ao fabrico do papel e ao preparo do pergaminho; e, finalmente, gravuras que demonstram as diversas fases e formas das primeiras prensas que foram utilizadas logo depois de que Gutenberg inventou a imprensa, até a figura de uma das mais modernas e imponentes impressoras rotativas.

Relativamente à parte descritiva ainda, convém que transcrevamos, na íntegra, este trecho de muito valor por versar sobre a história da imprensa:

«Entre os primeiros grandes impressores merecem especial menção: Pedro Schoeffer, moguntino também e a ele se atribui a invenção do tipo fundido; Sweynheim e Pennartz, de Subiaco; Adolfo Ritsch, primeiro a empregar os tipos romanos; o francês Nicolas Jensen, que trabalhava em Veneza até 1470; e Guilherme Caxton, que principiou a imprimir em um lugar perto da abadia de Westminster, em Londres, em 1476.»

«Na América, a imprensa apareceu entre os anos de 1533-1534 no México. O primeiro impressor foi Juan Pablos. Nas colônias inglesas deste continente o primeiro livro impresso foi o que se editou em Cambridge, em 1640, intitulado *The Whole Book of Psalms* (O Livro Completo dos Salmos). Em Lima, em 1583, o italiano Antonio Ricardo imprimiu o primeiro livro peruano. Posteriormente se instalaram impressões em La Paz (1610), Puebla (1640), Guatemala (1660), La Habana (1707), Ambato (1754), Quito (1760), Nueva Valencia (1764), Santiago de Chile (1776), Guadalajara (1793), Veracruz (1794), Santiago de Cuba (1796) e Puerto Rico (1902).»

Aqui no Brasil a imprensa foi introduzida em 1808, por D. João VI, com a vinda da família real.

# « FOLHAS SOLTAS »

## A ORIGEM DO JORNAL

COSTA REGO

Há dentro da natureza humana um germe que a espaços brota, encorpa-se, viceja e avança para a luz.  
E ele dorme em todos os corpos, em todos os seres, em todas as almas.

Muitos corpos, seres e almas muitas vezes nem sabem que o possuem.

Ele ressona nos corpos mais brutos como a pedra. Mais repetentes como o sapo. Mais fétis como a árvore.

Reposa até o momento de ser chamado a desempenhar o seu papel no drama terreno, de reger a sua osquestra na harmonia universal.

Quando chamado, ele desabrocha em caules, folhas, flores e frutos que vêm servir, agasalhar, perfumar e alimentar todos os seres outros que habitam o Planeta, mesmo os mais embrutecidos, mesmo os mais maravilhosamente dotados de alta sensibilidade estética.

Este germe tem um nome que mais é preferido pelos pobres de haveres e ricos de espiritualidade e é exacerado pelos fartos de metabolismo e miseráveis de compreensibilidade.

Tem um nome esse germe ultra-potente. Chama-se — Poesia. Estas elocubrações nos assaltaram ao depararmos umas páginas brancas, puras como água da fonte e úteis como as árvores frondosas que os vates não se cansam de cantar.

Em uma destas páginas há isto:

«Criança pobre, tu verás que há gente  
Que por dinheiro, nem sequer lhe dói.  
Falsificar-te o pouco leite! Sentes  
Como esse leite teu corpinho mói?»

E, em outra,

«Não se pode sonhar impunemente  
Um grande sonho pelo mundo a fora,  
Porque o veneno humano não demora  
Em corrompê-lo na íntima semente...»

E assim, exprimindo o seu desejo de perfeição para o mundo e para a alma humana, é que um vate lançou aos sedentes de ideal e de beleza, como ele, um livro.

Este livro se chama: «Fólia Sólta».

O vate se chama: Walter Dalla Déa. A sua alma se abre em flores de lirismo, em lágrimas de compaixão, mas também em gemidos de revolta.

Flores de lirismo ante as belezas que, embora parcamente a vida nos dá:

Saudade... saudade é tudo...  
Tudo o que fica de quem,  
Partindo, nos deixa mudo,  
Com a lembrança de alguém...

Ou então

Talvez bem longe quando alguém me fala,  
Meu pensamento te procura em vão...  
E se é no amor que esse alguém me embala,  
Jamais consigo te esquecer, oh! não.

Dois cousas hienicamente lindas embalam a alma do nosso colega, do gráfico como nós: a Saudade e o Amor!

Mas... depois... vem as lágrimas da compaixão, como em

«JUDEU!...

Vens perseguido pela Terra inteira,  
Vives fugido como um cão danado...  
Jamais topaste no deserto a palmeira  
Em que pudesses descansar do triste fado!

Pr'á uns és fraco, e não vêm no sangue  
Que te corre na veia um seu igual!...  
Há outros que te querem ver exchange,  
Porque pr'á esses tu não passas de animal!

E eu, que te vejo sempre perseguido  
— Ou pelas costas, ou pela frente ou pelos lados,  
Muito me alegro por saber-te erguido.

Muito me ufano com poder, amigo,  
Abrir-te as portas do Brasil amado  
Pois nesta terra todos têm abrigo!»

E também quando diz:

«PROSEGUE SEU CAMINHO...»

— Sou preto, meu senhor, e souro a magoa  
De ser escarnejado aonde for;  
Se às vezes tenho os olhos cheios d'água,  
Não vejo quem me possa ter amor...

Apenas por ser negro, não pertencês à vida?  
Apenas por ser negro, devo ser mal visto?  
Apenas por ser negro minha raça é tida,

No meio de outras raças, como um mal, um quisto?

— Paciência, meu senhor, há seres diferentes;

Há homens que se julgam melhores que outros mais,

Pessoas para quem o outro é onipotente...

Prosegue seu caminho, esquece essa dor,

Querendo ao amarelo, ao branco, a outros mais;

E aos que o odeiam, procure dar amor...

E gemidos de revolta o poeta solta contra as iniquidades que as classes de cima praticam impunemente contra os desamparados da Fortuna, contra os que se esfalfam no mourejar, se trituram nos dentes das máquinas, para empanturrar o ventre nauseabundo da burguesia.

E na poesia «Criança pobre» bem se constata a dor que o atormenta:

CRIANÇA POBRE!...

Criança pobre, que ao nascer trouxeste  
Tanta alegria ao seio maternal;  
Criança pobre, que a miséria veste,  
Es alegria mas também és mal...

Criança pobre, teu paizinho agora  
Há de sorrir porque te tem ao lado.  
Criança pobre, teu paizinho, embora,  
Não deixará de se sentir cansado...

Hoje começa a luta, pois agora  
Não há sossego nem descanso... A vida  
Para trazer-te o alimento! Choras  
A mamadeira que te é a vida!

Criança pobre, tu verás que há gente  
Que, por dinheiro, nem sequer lhe dói  
Falsificar-te o pouco leite! Sentes  
Como esse leite teu corpinho mói?

Criança pobre, tu verás que enquanto  
Reposas calma no berço que não tens,  
Teu paizinho lutará — e tanto! —  
Pra receber em paga uns vinténs...

Criança pobre, quando a noite vem  
Teu paizinho repousa do trabalho.  
E, à manhã, éle, ao partir, também  
Ainda pensa em que te falta um agasalho...

Criança pobre, tu irás crescendo  
Como uma flor, isenta de um mal,  
Mas, à medida que o tempo for correndo,  
Sentir-te-ás com os pés num lodçalço...

E quando um dia tu chegares à escola,  
No interior, na cidade ou na fazenda,  
Pedir-te antes que te dêem uma bola,  
Do professor algo de justo aprendas...

Porque és pobre, tu terás de ouvir  
Tantas palavras que te há de magoar...  
Se de tua roupa muitos outros há de rir,  
Ouvê calado e, num canto, vá chorar...

Após chorar, sentir-te-ás, então,  
Reanimado para a luta. Vai  
Unir-te a todos que se tiram, mão a mão,  
E tu serás o grande orgulho de teu pai!

Começa a ver que há no mundo injustiças,  
Ignorância e maldade sem iguais.  
Conservo em ti a mais nobre, a mais castiça  
D.:s almas. Jura: «Não serei outro jamaiz».

Aprende que é lutando que se sobe,  
Que é esse tempo que tu perdes não vem mais...  
Jamais permite que te façam um canoabe,  
Segue o exemplo que te dá hoje teus pais.

E ao invés de conformar-te com o injusto,  
De des vitimas, ou talvez, um teu igual,  
Ante o mais forte, não importa, ergue o busto!  
E luta sempre pr'á manter teu ideal!

Criança pobre, põe-te ao lado do infeliz  
Que como tu também aspira a um voto.  
Que éle possa atingir o que ontem quis  
E cantar sempre com o teu doce afeto.

Criança pobre, é estudando que se aprende  
O que é justo e se separa o que é mal.  
Ensina aos outros o que sabes e entendes  
Que talvez possa lhes servir como fidal.

Criança pobre, jamaiz guardes em ti rancor  
Só pelo fato de sofreres de terceiro  
Uma ofensa, uma injustiça. Tem amor  
A esses pobres que ainda vivem em nevoeiro...

Criança pobre, que jamaiz tiveste infância,  
Quando cresceres e tiveres de trabalhar,  
Numa empresa, numa fábrica, com laciância  
Começarás a teus pazinhos ajudar.

Farás trabalho de pessoa que, adulto,  
Ganha o dôbro do que há de te pagar...  
Um ordenado que à própria gente insulta,  
E que terá, a muito custo, de ganhar.

Verás que há leis que te protegem no labor,  
Para que vivas muito mais do que viveu  
Aquele pobre que inda ontem, ao calor  
De uma fornalha, como escravo, pereceu...

São leis humanas, leis concretas, leis reais,  
Que inda há de ter a força que não têm...  
São leis perfitas, relegadas, e outras mais  
Para servir o interesse de alguém...

Ainda assim, prossegue sempre nessa luta  
Por teus irmãos, que sendo pobres não compreendem  
Que é preciso caminhar na senda abruta  
E aprender a mesma lei que não entendem...

Far-te-ás homem, há de ter também um lar,  
Há de sonhar com o amor que te nasceu.  
E tu verás que já não podes relegar  
A um passado esse esforço todo teu...

Tu farás parte de uma vida em sociedade,  
Onde os seres tendem sempre a se unir.  
Em que se há de extirpar toda a maldade,  
E o benefício em comum usufruir...

Verás que a flor que é o Direito te dará  
A liberdade e o bem-estar que então não tinhas...  
Que a confusão em que vivemos não tará  
Crescer a flor em seara tão daninha.

Verás que há gente interessada em separar-te  
De teus irmãos, que hoje sofrem desunidos.  
Verás que há homens que há de muito envergonhar-te;  
Não têm moral! Não têm caráter! Poluídos...

Verás que tens hoje o direito de escolher,  
Entre os homens, os que há de governar-te.  
Pensa bastante até que possas resolver  
Sobre qual homem que depois vai respeitar-te.

Criança pobre, o pais é mesmo bom,  
Se governado, isto sim, pelo Direito!  
Que é metal que não se dobra. Isso não.  
Mas que na mão de certos homens... «dá-se um jeito...»

Criança pobre, o Direito que te negam  
Jamaiz tu deves denegar ao semelhante!  
Prova que sentes o Direito, que carregam  
Aqueles outros, os venais, pelo barbante...

Criança Pobre, vê que o povo a que pertences  
É separado, embora tenha sangue heril!  
Luta por éle! Que estudem, e os convença  
De que estarão lutando mais pelo Brasil!

Idealista, filósofo, lírico, oração de ouro — em nome de todos os adoradores do Belo, do Bom, do Util, e dos estetas que dormem na alma dos operários, em nome dos sofredores do Planeta — recebe, ó colega que enobrecer a nossa classe, os parabens e o beijo comovido que a teus pés deposita

«O TRABALHADOR GRÁFICO»

A falta de melhor ocupação, parecê-me interessante apurar onde e quando começou verdadeiramente a existir a Imprensa, quero dizer o jornal cheio de notícias frescas e comentários palpantes.

Os franceses acham que isto aconteceu em 1631, com o aparecimento da «Gazette», de Théophraste Renaudot, talvez o primeiro a ter a exata noção da Imprensa como hoje a existe em todos os países, com suas virtudes e defeitos.

Partiu de Renaudot a ideia da publicação diária das novidades. Era o fundamento do jornalismo. Até então, os fatos — e, nestas condições, só os fatos necessariamente mais importantes — que requeriam o instrumento de sua divulgação. O jornalismo assentaria no princípio de que, quando de que os fatos são dignos, em qualquer caso, de conhecimento e devem encaminhar-se a um aparelho de registro, que os espere.

Aqui temos, em poucas palavras, a evolução operada por Théophraste Renaudot.

Mas a verdade é que a lembrança de publicar diariamente as ocorrências nasceu de uma sugestão do meio. Certos impressores holandeses e ingleses — os primeiros em 1605, os segundos em 1602 — faziam um boletim semanal de notícias; Abraham Verhoeven tinha as «Weekelye Tydinks», em Antuérpia, e Nathaniel Butter, as «Weekly News», em Londres. Assim, podemos recuar, à procura das fontes.

O caso é que um recuo exige logo outro. O advento do Protestantismo criou, sabe-se, uma época de lutas religiosas e políticas. A grande controvérsia era entre os sábios; não chegava às massas. No interesse porém, da propaganda, os protestantes distribuíam as escondidas pequenas folhas de notícias; Abraham Verhoeven tinha as «Weekelye Tydinks», em Antuérpia, e Nathaniel Butter, por sua vez inspiradores de Renaudot.

Andando para trás, chegamos, entretanto, a verificar o seguinte: já muito antes, uma casa comercial de Augsburg iniciara o sistema de fornecer informações, por carta, aos seus viajantes ou representantes no estrangeiro. Essas informações, denominadas «Ordinari Zeitungen», tinham, afinal, o mesmo objetivo de um jornal moderno, embora o público fosse reduzidíssimo. Ainda assim, não eram originais, porque, no período da Renascença, Carlos VIII determinara que se fizesse com regularidade um «comunicado» de notícias para a Itália. As cópias desse comunicado vendiam-se em Paris.

O Conselho dos Dez, de Veneza, criou, por sua vez, as «Notícias escritas» ou «Folhas de avisos», que eram em sua circulares nos embaixadores e funcionários da República. Quem as quisesse ler teria de pagar uma «gazetta», moeda de pequeno valor, de cujo nome resultou a palavra gazeta, com o significado que hoje possui.

Na Idade Média, existiu o jornal falado. As informações eram dadas de «boça» por indivíduos que faziam disto profissão.

Mas o verdadeiro fundador da Imprensa não foi um jornalista: foi um imperador, clemente e nove anos antes de Cristo. Com efeito, conta Suetônio que partiu de Júlio César a ordem para que se escrevesse a atas dos trabalhos do Senado Romano. Essa ata era afixada em lugar público e do seu ensejo, pelo êxito alcançado, a que se ampliasse a inovação, de modo a informar o povo sobre toda espécie de negócios. Inúmeras pessoas copiavam as atas, remetendo-as aos amigos de fora, como se na realidade fossem — e de certo modo eram — os jornais de hoje, mandados pelo Correio aos assinantes.

Vê-se, pois, que a Imprensa é uma instituição romana e um dos mais antigos ofícios a que o homem se tem dedicado. Instituição romana inclusive porque os gregos não a conheciam nem dela sentiram a necessidade. Em Atenas ou em Esparta, o hábito do discurso na praça pública supria o jornal. Não existiam jornalistas, mas oradores. Da tal vez a origem do nome «A Tribuna» que muitos jornais tomaram e ainda hoje tomam, em todo o universo. Em última análise, Demóstenes era o primeiro a conhecer um colega nosso, ao qual faltou apenas a tinta para escrever.

(Do «Diário de S. Paulo», de 30-11-1949).

COMPANHEIRO!

Você mudou de residência? — Sim.

Mudou, também, de estabelecimento? — Não.

Você comunicou já à Secretaria do STIG?

— Não.

Então, companheiro, procure sem demora que no seu fichário sejam feitas essas novas anotações. Esses dados são necessários para seu interesse e do Sindicato.

# Assembléia Geral Ordinária

## Convite aos companheiros

Como é de praxe, realizar-se-á na segunda quinzena de Março próximo, a Assembléia Geral Ordinária do STIG, para leitura do relatório do presidente da Junta e prestação de contas referente ao exercício de 1949.

As contas e balanços do Sindicato estão perfeitamente em ordem. Não obstante, a Junta Governativa convida os companheiros que queiram examinar esses documentos a nomearem comissões de associados em dia e hora pelos mesmos designados, entenderem-se com a Junta Governativa.

Este convite é extensivo a quaisquer órgãos da imprensa brasileira.

# E' BOM SABER

Trabalhador sindicalizado, investido do mandato e exercendo direito inerente à esse mandato ou à simples sindicalização, se demitido sem justa causa deve ser reintegrado com todas as vantagens, com seu estabelecido fosse.

A percepção do auxílio-enfermidade não exclui o direito ao auxílio-maternidade. Diversa é a finalidade de cada um desses institutos, pois enquanto o auxílio-enfermidade visa amparar o empregado durante o período da doença, com suas consequentes despesas extraordinárias, o auxílio-maternidade colima diversamente a proteção da infância e da própria maternidade.

A jurisprudência já reconheceu que os chamados abonos devem ser computados para cálculos de indenizações.

Empregado em véspera de adquirir estabilidade não pode ser dispensado sem justa causa. A expressão "véspera de estabilidade" introduzida pela jurisprudência há que ser considerada vigência de nove anos e seis meses de vigência do contrato de trabalho.

Durante o período de férias, o diarista faz jus ao repouso semanal, sem prejuízo da remuneração e como se em efetivo exercício.

Quando o empregado falta ao serviço, por força de infecção dentária o atestado de cirurgia-dentista mantido pelo empregado, ou pelo Sindicato de classe, é documento inteiramente válido e capaz para justificar a falta.

O empregado não pode impedir que o empregador compareça à Justiça do Trabalho a fim de servir de testemunha. As testemunhas não podem sofrer qualquer desconto pelas faltas ao serviço, ocasionadas pelo seu comparecimento para depor, quando devidamente arroladas ou convocadas.

O empregado que é ilegalmente detido pelas autoridades policiais não pode ser dispensado sob a alegação de abandono do emprego.

O tempo durante o qual o empregado serve como convocado nas forças armadas deve ser computado como de serviço, para os efeitos legais.

A mudança na propriedade ou na estrutura jurídica da empresa não afetará os contratos de trabalho dos respectivos empregados.

As gratificações percebidas habitualmente pelo empregado integram-se no salário efetivo.

As férias são concedidas em dobro quando o empregado for dispensado sem justa causa, salvo quando este resultar de adiantamentos, de dispositivos de lei ou de contrato coletivo.

O empregador não pode alterar o salário do empregado, de mensalista para horista.

O empregador não pode transferir o empregado, ajustado para serviço diurno, para trabalho em período noturno, sem anuência deste e vice-versa.

O empregado que é ofendido constantemente com expressões grosseiras pelo empregador ou chefe de serviço tem o direito de rescindir o contrato e pleitear indenização.

A hora de trabalho noturno será computada como de 52 minutos e 30 segundos.

Em caso de falecimento do empregado que tenha adquirido direito a férias, estas serão convertidas em montante útil e pecuniário a favor de seus herdeiros.

Para cumprimento do que dispõe o art. 137 da Consolidação das Leis do Trabalho, devem as empresas organizar, anualmente, a escala de férias de seus empregados. Na época própria e com a antecedência de oito dias, dará aviso ao empregado da data em que deve entrar em férias e por ela à sua disposição a importância a que tem direito em face da lei, importância que deve ser paga na véspera de o empregado entrar em férias, mediante recibo. As férias serão sempre gozadas ao decurso dos doze meses seguintes à data em que as mesmas tiver o empregado feito jus.

Não pode o empregado sofrer dupla penalidade pela mesma falta.

O direito de reclamar na Justiça do Trabalho prescreve em dois anos.

O direito de reclamar a concessão das férias prescreve em dois anos, contados da data em que findar a época em que devam ser gozadas.

As férias serão concedidas em só período. Somente em casos excepcionais serão as férias concedidas em dois períodos, um dos quais não poderá ser inferior a sete dias.

Ao empregado legalmente afastado do emprego, são asseguradas, por ocasião de sua volta, todas as vantagens que, em sua ausência, tenham sido atribuídas à categoria a que pertence na empresa.

# Definindo uma atitude

(Para «O Trabalhador Gráfico»)

A mensagem que corre pela nossa corporação solicitando dos poderes competentes a deposição da atual Junta Governativa do nosso Sindicato, recusei a manifestação por achá-la inoportuna e injusta.

Nemada meu período agudo e perigoso para o nosso Sindicato, ela tem-se mostrado à altura da sua missão e quem tem em vista apenas a organização e elevação da nossa corporação deve reconhecer que não poderíamos ser mais felizes que com aqueles três dignos e valerosos companheiros.

Contas, a Junta Governativa apresenta-nos abertamente para quem de boa fé as quiser verificar e qualquer caso ocorrido nas oficinas ela tem-se mostrado sempre decidida a resolvê-lo, desde que haja o interesse devido da parte do respectivo quadro, do melhor e mais digno modo possível.

Acusação que se lhe faz de nada se escorça pela organização da corporação, nem pela base, pois bem sabemos que o que existe entre nós é um grau indiferentismo pela sindicalização. Infortunadamente, companheiros há que não mostram o menor interesse pela nossa organização não

se dando ao menor inóculo de acompanhar os acontecimentos. Ainda agora tivemos a surpresa de ver companheiros, alguns ul-

trassando o meio século, assinarem a dita mensagem sem se darem ao trabalho de a ler...

O que está, está. O que todos nós devemos desejar é que a situação se normalize e uma vez voltada a normalidade sindical, procuremos evitar o retorno a situações como esta, e então trabalhe-mos todos sem discrepância de ideais políticos, sociais e religiosos, e, até, sem divergências nacionalistas e raciais pela grandeza da nossa corporação. E' esta a minha convicção e sejam quais forem as consequências do meu ato, nada me fará recuar da minha atitude.

Carlos Reis de Castro

**DR. LIVIO BARRETO XAVIER**  
ADVOGADO  
Consultor Jurídico do Sindicato  
Escritório: Rua Barão de Paranapiacaba, 61 — 5º andar — sala 34-A —  
Telefone: 2-8468

EXPEDIENTE:  
No Escritório: das 15 às 18 horas.  
No Sindicato: das 19,30 às 20,30 hs.  
Das e das feiras.  
Nos sábados das 16 às 18 horas.

# PRESENTES DE NATAL

## aos filhos de associados

Convite aos contemplados com cadernetas da C. Econômica

Tendo o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas sido contemplado, pelo Ministério do Trabalho, com a quantia de Cr\$ 2.870,00, para compra de presentes de Natal a serem distribuídos, aos filhos menores dos gráficos sindicalizados, e tendo a referida importância chegada às mãos da Junta Governativa após a passagem do Natal e Ano Bom, ficou resolvido que essa quantia seria distribuída aos filhos dos associados que foram contemplados com cadernetas da Caixa Econômica Federal, na campanha «Estímulo à Poupança», há pouco promovida por este Sindicato, sob o patrocínio do Ministério do Trabalho.

Os 241 interessados são convidados a comparecer à sede social, nos dias úteis, a fim de receberem a quantia de Cr\$ 12,00, que deverá ser depositada na Caixa Econômica, elevando, dessa forma, o depósito inicial, que foi de Cr\$ 20,00.

# JORNALS E BOLETINS

## RECEBIDOS PELO STIG

«Boletim do SAPS», ns. 31, 32, 33, 34, 39 e 40; «A Voz do Gráfico», do Sindicato dos Trab. nas Ind. Gráficas do Rio de Janeiro; «Sentinela do Gráfico», ns. 5, 6, 7 e 8 (Rio de Janeiro); «Industriários», órgão oficial do I.A.P.I., n. 9; «Piebe», ns. 24 e 25; «Pólo Gráfico», órgão do Sindicato dos Emp. das Estações de S. Paulo; «Noticiário Obrero N. Americano», órgão da A.F.L., volumes 16, 17, 18; «O Metalúrgico», órgão oficial do Sindicato dos T. L. e M. E. de São Paulo; «Boletim Fati», órgão da Federación Argentina de Trabajadores de la Imprenta. E «Circular General», n. 12; «Acción Social», n. 11; «La Voz del Gráfico», de Chile (Santiago); «Union Linotipográfica», de R. M. Boletim Informativo (México D.F.), n. 39; «Rumbo Gráfico», órgão dos Obreros de Artes Gráficas, do México, D.F., ns. 124, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 137; «Sitag», Sindicato dos Trab. Ind. de Artes Gráficas, (Boletim) R. Mexicana; «Movimiento Sindical Mundial», Revista da Federación Sindical Mundial, n. 3; «Il Lavoratore Poligrafico», n. 8, órgão della Federazione Italiana dei Poligrafici e Cartisti; «B.O.T.A.», Boletim de Organização de Trabalhadores em Artes Gráficas, do México; «El Obrero Gráfico», n. 274 e 275. Buenos Aires, Argentina; «La Voz Gráfica», órgão oficial del Centro de Obreros Gráficos y Papeleros, Cartoneros (Montevideo, Uruguay); «El Gráfico Peronista», n. 1; «La Obra», n. 72, Buenos Aires (R. Argentina); «Informativo Senal», ns. 127 a 132; «O I.A.P.T.C. Realista» (revista); «Industriários», órgão oficial do I. A. P. I.; «Prevenção de Acidentes», vários folhetins, da Ass. Bras. para Prevenção de Acidentes; «Unidad», periódico dos Trabalhadores Gráficos, (México D.F.); «Bancário», órgão oficial do Sindicato dos Emp. de Est. Bancários do Rio de Janeiro; «El Obrero Gráfico», ns. de 9 a 49 (Valparaíso, Chile); «Boletim Sindical», órgão da C. N. T., n. 3, Rio de Janeiro; «Imprensa Legislativa», n. 1, de São Paulo; «Legislação do Trabalhador», São Paulo; «El Obrero Gráfico», n. 7, 26 e 29, órgão da Federación Gráfica do Peru, Lima; «Cooperativismo» (vários números); «Inter-tipos»; «Correio da Semana» JORNALS: «Correio da Semana» (Londrôpolis); «Gazeta de Guaribá» (Guaribá); «Cidade de Ituverava» (Ituverava); «Gazeta de Limeira» (Limeira). Do Rio de Janeiro: «O Radical», «Jornal do Brasil», «De São Paulo», «Diário Popular», «Diário de S. Paulo», «O Trabalho», n. 50, São Paulo; «Boletim da Indústria Gráfica», n. 2, São Paulo; «Revista Rádio Televisão», ns. 34, 35; «O Comércio», ns. 199 e 200, São Paulo; «Sesi Jornal», ns. 19, 20; «Diário Comércio e Indústria», ns. vários, São Paulo; «Folha do Povo», n. 92, Santo André; «Correio da Semana», ns. vários, Jardimópolis; «7 Dias», n. 92, Pindamonhangaba; «Boletim Sindical da C. N. T.», ns. 4, 5, 6, Rio de Janeiro; «Sitag», de Out. e Nov. México, D. F.

# O FILÓSOFO

## E O POETA

(Para «O Trabalhador Gráfico»)

JOAO MARTINS DE ALMEIDA

«Jovem poeta, é o Amor desejo reprimido; já nasce enchevidho, brota do ventre da alma, e se lhe surge ensejo, agoniza num beijo...»

«Na Poesia não creio; o bêbedo, inconsciente, como o poeta é demente. Vive a solver qualquer o menestrel bisnonho: é bêbedo de sonho...»

«A vida é cemitério onde jazem os abortos dos devaneios mortos. Na caravana de um sonho, os saprófitos são lembranças da ilusão...»

«Na ciência do prazer, a dama, ao luxurioso é cobia de gozo. Cessada a «experiência», anuncia-se o tédio — molestia sem remédio...»

«Tudo se transmutou: até a própria vida é hoje corrompida. O flagelo domina: os incubos, os incestos proliferam-se lestos...»

«Vejo no teu descer, pobre materialista, um plumbão e triste céu. Não sabes regir. Quase sempre, a desdita ao fracasso torna incru.»

«O sonho é realidade e não chula pieguerie na imortal Poesia. Julgouse ente divino o homem, quando disse a primeira elegia.»

«Prostituete a paixão, não quizesse remi-la... Mulher é como estrela: Se nos desperta amor e vedado é possuí-la, basta de longe vê-la.»

«Crê, à esquerda de Deus, todo magnificência, assenta-se o Amor. Negá-lo, meu amigo, é negar a existência do próprio Criador!»

# Carta á Redação

Recebemos do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas de Manaus a seguinte carta: «Manaus, 9 de novembro de 1949. Companheiros dirigentes de «O Trabalhador Gráfico»: Comunicamos que ultimamente temos recebido vários números do órgão «O Trabalhador Gráfico», jornal que se edita nessa Capital, e empunha, bem alto, através de suas colunas, a bandeira de reivindicação do trabalhador do Brasil. Dada a sua feitura gráfica moderna e os artigos enfiados em suas colunas, é de grande aceitação em nosso meio. Aguardando que nos seja sempre enviado, para melhor nos instruir

do movimento proletário desse grande Estado que é São Paulo, aqui ficamos no vosso inteiro dispôr, e como se nos oferece a oportunidade, este órgão de classe passa às mãos gutenbergianas dos companheiros, uma cópia do quanto é capaz de se lançar na face de dirijentes e trabalhadores sindicalizados no Amazonas, esperando a publicação, nesse órgão, para o conhecimento de todos os trabalhadores gráficos do Brasil. Saudações Gráficas. Jamacy Senna Bentes de Souza Presidente.» O protesto das entidades sindicais de Manaus publicamos em outro local.

# Poemas de Mario Antunes

DO LIVRO «VERSOS DE SANGUE»  
(Em preparo)

## CONTRASTE

Naquela hora matinal o dia tinha os encantos da primavera.  
Que contraste com o ambiente daquele trem de subúrbio onde um aglomerado de seres humanos se comprimiam silenciosos e assustados.  
A iminência de um desastre e de uma morte coletiva rouba-lhe o prazer da palestra.  
Sente-se insegura essa avalanche de escravos brancos de aluguel.  
Vêm de longe, no atropelo de uma vida miserável e cansada... vêm do afastado subúrbio onde gemem sarilhos nas profundas cacimbas.  
Onde à noite, de volta ao tugúrio, improvisam o rumo ao acaso das moltas e das luzes bruxuleantes das lâmparinas.  
Se é verão, o contínuo vai-vem se disfarça e ameniza; se é inverno, oh, antes fossem as solidões do Araguaia onde Carajás e Javés sotrem menos o suplicio diluvial.  
Mais eis que chega o comboio.  
Estaca um chochalar de ferro naquela hora matinal que tinha os encantos da primavera e o realismo brutal dos antigos navios negreiros.

## FERIADO

Diante do monumento, no meio da praça, o menino parou.  
No topo da coluna, com a frente entre as nuvens, ele admirou a estátua de um homem.  
Barba e cabelos compridos.  
Não fôra as mãos atadas às costas e a corda pendente do pescoço, parecia um apóstolo do Nazareno.  
Quem era? Já vira essa estátua na página de um livro...  
Enigma.  
Do ombro do menino pendia a caixa de engraxate; lembrou-se do seu lugar na praça e afastou-se do monumento.  
No brilho lóscio do sapato do desconhecido ele vira, numa impressão da retina, a estátua do desconhecido.  
Por que a colocaram tão alto e tão perto da sua imaginação?  
Operários e burgueses, em promiscuidade, com seus trajes domingueiros enchião as ruas da grande cidade...  
Homenagem ao homem que morreu pela liberdade...  
Liberdade, ainda que tardia das trevas da ignorância dos meninos sobre um dia de festa nacional.

## PANEM ET CIRCENSES

No plano inclinado das idéias sociais e políticas os homens se digladiam erguendo nos ares um clamor de disputa.  
Vistos de longe uma linha imaginária os separa premiados pela angústia e pela coibição.

# CRIANÇAS - HOMENS - HOMENS - CRIANÇAS CERTIFICADO MILITAR

(Para «O Trabalhador Gráfico»)

PEDRO MOREIRA

Tôda a pessoa é adulta, quando começa a entender a vida.  
Um homem não se reconhece pela idade e sim pelos seus atos; assim sendo, existem homens-crianças e crianças-homens. Para termos um exemplo basta-nos-á pensar um pouquinho, observar outro tanto, sem sair-mos do círculo que nos permite a nossa visão.  
Se você estiver com os seus amigos, com o mínimo grau de percepção que tenha, e querendo empregá-lo, poderá notar quantos caracteres morais ali existem, e se você empregar tôda a sua força de pensamento resumirá todos êsses caracteres em duas só coisas: o BEM e o MAL.

Naturalmente, o fato de um amigo amarrar algumas latas ao rabo de um gato provocará risos de muitos outros, mas se você quiser entender porque êstes ou aqueles não acharão graça, procure penetrar em seus íntimos e verá que são os melhores companheiros. São os amigos de tôdas as horas, dispostos a tudo fazer para não causar danos a quem quer que seja. Estes são atualmente os meninos-homens e serão os futuros homens-homens. Aqueles serão os futuros homens-crianças, estúpidos e ignorantes, que não poderão jamais ter a seu encargo uma responsabilidade maior do que a de viver aos tranbólhios por esta vida. Não serão dignos de viver em sociedade e somente terão ao seu lado os mesmos companheiros que rastejam qual serpentes pelos charcos da vida e que não podem ser chamados animais, porque inteiramente para outra vida e ainda são considerados seres humanos.

O mundo caminha para a perfeição. Homens e idéias caminham lado a lado evoluindo sempre. Será possível esta-tionar? Esta pergunta não merece resposta. Neste turbilhão de coisas, bichos e homens, cabe a êste último dominar, apesar de sua fragilidade aparente. Digo «parente», porque todos nós possuímos uma arma que sobrepõe tôdas as outras que possamos imaginar, ou seja o nosso pensamento, a nossa vontade. Nada poderá igualar-se a esta força até o final dos tempos, até sermos chamados para outra missão. Para fazermos funcionar esta

arma, não necessitamos de coisa alguma a não ser a proteção do Altíssimo a dar-nos a intenção. Se o nosso pensamento for dirigido para as boas coisas, estas forçosamente se realizarão e teremos assim uma alegria compensadora, e todos os que nos cercam, que nos estimam, ficarão também contentes, comunicando-se conosco. Se ao contrário dirigirmos o nosso pensamento para o mal, o que recebemos? Certamente alguém nos dará os parabéns, mas não serão os nossos amigos. Serão aqueles que nos invejam e sabem que ao praticarmos tal ação estamos deslizando para o fundo de um abismo de onde até hoje ninguém conseguiu sair sem a ajuda dos homens de bem, e não dêsses que nos aplaudiram ao cometermos o erro, porque êstes estão no fundo do abismo e querem companhia.

Fora do aconchego do lar, das boas palavras dos entes queridos, devemos nos resguardar de qualquer outra fala, pois quase sempre traz uma outra finalidade, trazendo na maioria das vezes a ruína ao nosso lar, com a desonestidade, a corrupção e a desarmonia. Se algumas vezes erramos, escutando o conselho de um estranho, não nos devemos desesperar e sim reparar o erro. Isto é o mais importante. Errar todos erram, persistir no erro é ignorância em tôda a sua extensão. Todos os erros nos trazem ensinamentos. Aprendê-los sem precisarmos errar é ótimo; aprendê-los errando é sofrível e se soubermos estar errados e persistirmos, é uma ignomínia, um crime contra nós mesmos e os outros, uma desclassificação total do indivíduo, que jamais poderá ser considerado um homem, devendo portanto ser desprezado pelos seus semelhantes, até que se retrate.

## ANIVERSÁRIO

Festejamos mais um aniversário natalício no dia 6 de janeiro p.p., o companheiro Horácio A. Pereira, da corporação do Estabelecimento Gráfico «Recabo».  
Ao aniversariante as nossas felicitações.

E' a linha da disparidade econômica sob a égide do capital e do trabalho. Que um tenha um pouco menos e o outro um pouco mais — eis o problema.  
Premiar, além do salário digno, as mãos que tudo fazem — eis a solução.  
Desfazer-se-á a linha que os separa; os sonhos rubros se desvanecerão.  
Das praças de esportes ouviremos então um clamor de alegria quase infan-til de turba-multa proletária e burguesa.  
São docês demais os que nascem e vivem sob êstes céus abertos.  
Que falta, pois, para serem felizes?  
Pão e Circo.  
Abençoado seja o Pão no exprimir puro e simples do seu simbolismo no painel dos bens terrenos quando possuídos e gozados num plano equitativo...  
Exaltado seja o Circo quando ilustra êsse painel com recreios sob o duplo aspecto esportivo e educacional.  
O mundo é a herança comum dos homens e as terras brasileiras a nossa porção abençoada.  
Elevemo-la como uma Taça de Ouro num brinde imenso por uma eterna fraternidade.

## A HONRA DE SERVIR

A policromia bizarra daquelas capas na banca dos magazines ilustrados chamou e prendeu a atenção da menina.  
Estrelas de cinema exibem seus corpos quase desnudos; são as mercenárias da voluptua aos olhos dos baubakes; escolas ambulantes do desperdício e do banimento do recato feminino;  
Ilustrações pornográficas de cenas românticas com legendas de duplo sentido;  
Títulos vistosos e fotografias de acontecimentos sangrentos das desgraças alheias.  
«Charges» de homens públicos que perderam a fé e a confiança dos seus conchadados.  
Figura de homens fabulosos em aventuras incríveis para o envolvimento criminoso das crianças...  
Educai a criança, disse Deus, no caminho que deve seguir e quando for grande não se separará dele.  
Ai de vós, guias indiferentes e frios...  
Não é por mera fantasia que tendes a espada do poder;  
Nem por enfeite — a toga de magistrado;  
Nem para deleite pessoal — as grandes posições;  
Nem por vaidade — o fácho do sabel-tudo.  
Mas para servir — servir com honra.

# Conselhos Odontológicos

(Para «O Trabalhador Gráfico»)

OSCAR FORNARI  
Cirurgião-dentista

A boca não é somente um órgão para introduzir os alimentos; devemos considerar que é a porta de entrada de muitos micróbios, que nos poderão ocasionar moléstias incuráveis.  
Para evitarmos que isso aconteça, não basta escovar os dentes de manhã e à noite e remover os detritos alimentares. E' preciso procurar o dentista, que verificará in loco se existem cáries, inflamações gengivais, ou piorréia, e aconselhará a radiografia dos dentes, para verificar se existem focos, granulomas, quistos ou osteites maxilares.  
E' por isso que um dos primeiros cuidados do Dr. Aniz Simão, nosso clínico, é a verificação da boca e dos dentes, sabedor que é de que os dentes em estado de putrefação constituem uma rica flora microbiana. Na maioria dos casos, os pais são os maiores culpados desse flagelo por descuidarem quando seus filhos são pequenos. O cuidado é tão importante nos dentes temporários como nos permanentes. Portanto, formulou alguns conselhos úteis:  
Caso haja alguma inflamação originada num dente infeccionado, deve-se procurar imediatamente o dentista, para que o mal não cresça.  
Depois de uma extração não se deve fazer sucção na cavidade, como também pôr o dedo e objetos. Evitar o fumo.  
Em caso de hemorragia usar uma colher de água oxigenada por duas de água simples, bochechar durante 2 a 3 minutos e tornar a fazê-lo de 4 a 5 vezes ou mais. Caso não cesse a hemorragia, procurar um médico ou dentista, ou mesmo uma farmácia para ser aplicada uma injeção hemostática.  
Se o rosto inflamar post-extração, pode-se bochechar com Maeniosulfan ou aplicar na parte inflamada calor seco (panos aquecidos). Depois que cessar o efeito da anestesia, geralmente vem a dor, devida ao traumatismo da extração. Então, tome-se um ou dois comprimidos de Rebalin, ou se a dor for muito forte, 50 gotas de Rebalin, medicamento com que sempre tenho obtido ótimos resultados em minha clínica.  
No próximo número falarei sobre os cuidados que se deve ter com a formação dentária das crianças.

## FALECIMENTO

Faleceu no dia 25 de janeiro p.p., com 69 anos de idade a Sra. Maria Barion, genitora do nosso companheiro Américo Barion, da corporação do «Recabo». O fêretro saiu da rua Marry do S. n.º 10 para o Cemitério São João.  
A família enlutada as nossas condolências.

## QUANDO SE TORNARAM INDEPENDENTES AS REPUBLICAS AMERICANAS?

Os Estados Unidos da América do Norte, a 4 de julho de 1776; Haiti em 1.º de janeiro de 1804; México em 16 de setembro de 1810; Venezuela em 19 de abril de 1810; Colômbia em 20 de julho de 1810; Chile em 18 de setembro de 1810; Paraguai em 14 de maio de 1811; a República Argentina em 9 de julho de 1816; São Domingos em 27 de fevereiro de 1821; Peru em 28 de julho de 1821.  
O dia 15 de setembro de 1821 deu a independência aos seguintes países centroeuropeus: São Salvador, Guatemala, Honduras, Nicarágua e Costa Rica.  
O Equador tornou-se independente em 10 de agosto de 1822; o Brasil em 7 de setembro de 1822; a Bolívia em 6 de agosto de 1825; a República Oriental do Uruguai em 25 de agosto de 1829; Cuba em 20 de maio de 1898; Panamá em 3 de novembro de 1903.

Da Delegacia da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, rua S. Paulo, 68, 1.º andar, recebeu o Sindicato a seguinte Circular:  
«São Paulo, 9 de Novembro de 1949.  
Ao Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas.  
Prezados Companheiros:  
Esta Delegacia, tendo em vista a grande dificuldade encontrada pelos trabalhadores para a obtenção dos documentos indispensáveis ao exercício profissional, principalmente do certificado militar, procurou entrar em contato com o digno Chefe da 4.ª C. R. Exmo. Sr. Coronel Celso Ferreira Veloso, para a elaboração de um plano tendente a facilitar a todos os que vivem sindicalizados o cumprimento desse dever cívico e legal.  
Não demorou aquela autoridade em nos fornecer todo o apoio e a colaboração necessária, revelando seu alto sentimento patriótico e empreendedor.  
Assim é que recebemos circular da M. D. Chefia da 4.ª C. R., com instruções que ora transmitimos.  
A Delegacia da Confederação fornecerá os certificados a todo associado desse Sindicato através de um nosso elemento credenciado junto à C. R., cumpridas pela firma empregadora e pelo interessado as seguintes instruções:  
a) A firma (fábrica ou o que for) fornecerá à 4.ª C. R., uma relação nominal dos seus funcionários e operários que devem legalizar sua situação militar, de conformidade com o modelo abaixo:

Nome	Filiação	Data do Nascimento	Município de		Obs.
			Alistamento	Nascimento	
b) Essa relação, uma vez feita pela firma, será apresentada nos locais pelo nosso credenciado, bastando que a Empresa nos comunique estar ela pronta. O nosso credenciado encaminhará as relações à C. R., que fornecerá a fórmula de requerimentos preenchidos por êle próprio nos locais de trabalho dos interessados. O credenciado se apresentará com um cartão de identidade da Chefia da C. R.					
c) O credenciado encarregado de avisar à firma quando os interessados deverão comparecer à 4.ª C. R. a fim de serem fichados e receber o certificado de reservista de 3.ª categoria.					
d) Os emolumentos que a Lei do Serviço Militar impuser somente deverão ser pagos na C. R. (no máximo: Cr\$ 22,00, vinte e dois cruzeiros).					
e) Os cidadãos que já possuem o talão de protocolo desta repartição poderão, se assim o desejarem, utilizar-se dos serviços do credenciado.					
Esperamos pois, para a consecução do nosso objetivo contar com a boa vontade dos companheiros dirigentes do Sindicato, no sentido de levarem as presentes instruções, a tôdas as firmas empregadoras para que elaborem as relações e nos comuniquem logo após. Deverão os companheiros ao se dirigirem às firmas empregadoras mostrar					

**O TRABALHADOR GRÁFICO**  
Boletim mensal do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas, registrado sob n.º 1.824  
Redação: — RUA DA FIGUEIRA, 233  
Telefone: 3-1892  
Direção: O TRABALHADOR GRÁFICO não se responsabiliza pelos conceitos emitidos pelos seus colaboradores, que têm ampla liberdade, em seus artigos assinados.  
Toda colaboração deverá ser enviada à redação e devidamente assinada, mesmo que seja pedida a publicação sob pseudônimo.  
Tendo já um grande número de colaboradores efetivos, O TRABALHADOR GRÁFICO só publica trabalhos de outros autores, quando solicitados pela redação.